

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 66305 - QUÍMICA
- (Química) 58590 - QUÍMICA
- (Química) 58520 - QUÍMICA
- (Química) 59268 - QUÍMICA
- (Química) 19081 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação Profissional e Tecnológica

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

6

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As atividades desenvolvidas no subprojeto PIBID Química contribuirão para o desenvolvimento da identidade e prática profissional dos(as) licenciandos(as) em Química na medida em que propiciará inúmeras oportunidades de vivência, integração e atuação no ambiente escolar através de práticas docentes inovadoras, como ensino por investigação, elaboração de materiais e sequências didáticas, atividades interdisciplinares, experiências metodológicas, elaboração e implementação de projetos com área temática envolvendo Cultura Digital e Tecnologia na Educação, dentre outras importantes para formação e construção da profissionalidade docente e que busquem superar problemas e obstáculos identificados no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para melhoria da qualidade da educação nas escolas-campo. Nesse aspecto, destacamos que este subprojeto irá atuar na perspectiva de 4 eixos de formação que se integram e se relacionam na promoção de ações de aperfeiçoamento que contribuirão na formação, articulação teoria-prática e inserção docente, mobilizando BID, supervisores(as), coordenação de área e comunidade escolar nessa perspectiva: Eixo Formação I – Pesquisas e práticas para o ensino e a aprendizagem de Química: nesse primeiro momento os(as) bolsistas de iniciação à docência farão uma aproximação com o contexto da prática profissional ao ingressar no ambiente da escola-campo e realizar ações de observação, análise e pesquisa, seja documental ou prática para pensar e investigar o seu lócus de atuação. Será uma imersão crítica de ação-reflexão-ação para pensar sua identidade, prática e formação docente. Eixo Formação II – Construção e valorização da relação Universidade-Escola: nesse segundo eixo serão elaborados projetos e atividades, construídos materiais didático-pedagógicos de forma colaborativa entre bolsistas, supervisores(as) e coordenação de área para integrar habilidades e competências necessárias à apropriação de conteúdos, práticas, tecnologias e inovações que contribuam na melhoria dos indicadores de qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem de Química. É nesse eixo que os(as) bolsistas desenvolverão habilidades como comunicação, trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas, entre outras, também fundamentais para o exercício da docência e para o sucesso profissional dos(as) futuros(as) professores(as). Eixo Formação III – Projetos e práticas para o uso das tecnologias na educação: esse terceiro eixo contribuirá com a formação dos(as) bolsistas ao desenvolver projetos e ações pensando na alfabetização midiática e no uso das tecnologias na educação, além de pensar no processo de ensino e de aprendizagem de Química com foco na área temática Cultura Digital e Tecnologia na Educação. Eixo Formação IV – Prática e identidade profissional: o último eixo formativo busca contribuir com a vivência profissional e a construção da identidade docente, compreendendo a importância da articulação teoria-prática como elementos fundamentais para a profissionalidade docente. Nesse aspecto, esse eixo se direciona ao exercício do magistério em todas as suas dimensões, sobretudo, ao desenvolver ações que mobilizem diferentes saberes e contextos dentro da escola para a atuação do(a) licenciando(a); para desenvolver nesse as habilidades do saber-fazer e do saber-ser que lhe serão próprios e necessários para a sua atuação profissional. Esse saber-fazer e saber-ser se constrói na experiência, na vivência individual e/ou coletiva dos desafios e questões da profissão, da prática pedagógica e da práxis. Portanto, este subprojeto busca contribuir com a formação dos(as) bolsistas pelas vivências dos desafios próprios da docência, através das experiências proporcionadas em cada eixo formativo e pelo diálogo estabelecido entre licenciandos(as), supervisores(as), coordenações de área e comunidade escolar das escolas-campo. Conforme experiências em editais passados, o PIBID tem trazido grandes contribuições aos cursos de licenciatura em Química, refletindo de forma positiva nos indicadores dos cursos, tais como: diminuição da evasão, aumento do número de concluintes, inserção dos egressos no mercado de trabalho, fortalecimento das pesquisas na área de ensino de Química. Além disso, o compartilhamento dos “saberes da experiência”, pelos sujeitos que compõem o subprojeto, pode contribuir para a possibilidade de repensar os currículos dos cursos de licenciatura, incluindo novas temáticas ou disciplinas, repensando estratégias e modelos para os estágios supervisionados de forma a tornar a formação oferecida pelo curso, mais atualizada com as demandas da escola e das políticas públicas para a educação brasileira. Portanto, fortalecendo a qualidade da formação docente no curso de licenciatura em Química ao integrar Universidade-Escola em prol da valorização do magistério e pela qualidade da Educação Básica brasileira.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Muitos são os debates sobre as lacunas e os desafios enfrentados na formação e na atuação de professores. É pensando nesse aspecto que o subprojeto de Química da UECE se articula com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com o objetivo de diminuir essas lacunas relacionadas à distância entre a formação inicial e o efetivo exercício do professor como um espaço de profissionalização, de construção da identidade e da prática docente de forma coletiva e colaborativa entre diferentes sujeitos em espaços e tempos de formação e atuação docente. Logo, o subprojeto de Química e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se integram com objetivos e ações que promovem uma maior associação entre teoria-prática e entre universidade-escola. Um dos princípios desta associação, e definido no PPC, é a necessidade de que os(as) licenciandos(as) dos cursos de Química vivenciem os desafios presentes na profissão ao longo de sua formação, para que seja possível compreender esta relação teoria-prática e sua importância para sua futura atuação como docente. Portanto, o PIBID assume o compromisso, ao se articular com o PPC do curso, de fortalecer a formação e o exercício profissional dos BID, se alinhando às disciplinas e vivências teórico-práticas necessárias para a atuação docente. Ademais, atende a necessidade de uma aproximação do futuro docente com o seu contexto de trabalho e as múltiplas dimensões que implicam sobre ele, oportunizando assim o conhecimento das verdadeiras demandas da escola no que diz respeito às suas vulnerabilidades, limitações e singulares reivindicações. Essas interações promovidas pelo PIBID e articuladas com o PPC, fomentam a importância da formação docente de mobilizar diferentes saberes adquiridos a partir da imersão dos BID, desde o primeiro semestre do curso, no contexto profissional para o desenvolvimento de um sujeito ativo e crítico a partir de ações e de vivências teórico-práticas do seu ambiente de trabalho, para que o licenciando(a) se sinta preparado para o exercício profissional. Além disso, o Projeto Político Pedagógico dos cursos de licenciatura em Química da Uece têm como objetivo geral contribuir na formação de professores(as) qualificados(as) e engajados(as) com o processo de ensino de Química, com a aprendizagem e sua avaliação, com o reconhecimento da diversidade social, cultural e étnica da região, com a educação inclusiva, com a educação ambiental, com a ética profissional, com as políticas públicas de educação, desenvolvendo competências e habilidades necessárias à docência e ao compromisso com uma educação socialmente referenciada e de qualidade em três dimensões fundamentais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Para alcançar estas dimensões o PPC prevê em um de seus objetivos específicos, que os(as) licenciandos(as) devam ser inseridos(as) nas instituições de Educação Básica da rede pública de ensino a partir da iniciação à docência, possibilitando o reconhecimento da realidade escolar, sua organização e legislação. Isso vem ao encontro do objetivo IV do PIBID, de inserir bolsistas na escola, permitindo que esses(as) conheçam os dilemas e os desafios da profissão docente, bem como ao objetivo III da Portaria 90/24, de promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica. A participação dos(as) licenciandos(as) dos cursos de Química no PIBID contribuirá para se atingir outros objetivos específicos de formação definidos no PPC como: habilitar o(a) licenciando(a) para o desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos, experimentais, lúdicos e tecnológicos que subsidiarão a aprendizagem de Química e preparar esses estudantes para o planejamento de sequências didáticas investigativas que favoreçam a construção do conhecimento, instrumentos de diagnose e avaliação. Outra contribuição da participação dos(as) licenciandos(as) no PIBID é o fortalecimento do perfil do egresso definido no PPC para o curso de Química. As atividades realizadas nos eixos de formação la IV, ajudarão o egresso a identificar no contexto da realidade escolar, os fatores socioeconômico, político educacional e outros fatores específicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem de Química e a atuar no magistério utilizando metodologias de ensino variadas, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos estudantes das escolas e a compreender que a docência tem uma função social de forma que a ação educativa deva ser exercida de forma consciente. Finalmente, a participação dos(as) licenciandos(as) no PIBID, deve estimular atividades técnico-científicas e culturais que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento das competências pessoais definida no PPC, mediante à participação de todos os sujeitos inseridos no subprojeto, em eventos científicos, organização e publicação de suas produções acadêmicas coletivas, reconhecendo-os como protagonistas na produção de conhecimento e sobre seu trabalho, como previsto em um dos objetivos do PIBID.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são tecnologias que têm o computador e a internet como instrumentos principais e se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do componente digital, essas tecnologias têm sido amplamente utilizadas em todos os níveis de ensino. Além disso, no decorrer da história, os avanços tecnológicos sempre foram responsáveis por modificações nos diversos campos de ensino. Em virtude da pandemia, causada pelo Sars-Cov-2, as escolas adotaram a modalidade de ensino remoto. Novos equipamentos, antes proibidos, foram incorporados ao espaço escolar: os smartphones e os tablets que agora passaram a ser ferramentas essenciais e, mesmo passado o contexto pandêmico, continuam sendo utilizados tanto no ensino presencial, como no ensino híbrido. Nesse viés, o Eixo Formação III – Projetos e práticas para o uso das tecnologias na educação proposto neste subprojeto como uma das contribuições para o enriquecimento da formação dos(as) bolsistas, traz como objetivo desenvolver projetos e ações pensando na alfabetização midiática e no uso das tecnologias na educação. Diante disso, por meio da realização de eventos, ambos trabalhando a área temática da Cultura Digital e Tecnologia na Educação, teremos tais ferramentas como método para melhor formar os(as) BID, os(as) supervisores(as) e a coordenação de área, além dos demais membros da comunidade escolar, promovendo a compreensão da história da educação tecnológica e profissional no Brasil, as concepções e o conceito de tecnologia e de inovação, visto que práticas e materiais didáticos-pedagógicos serão produzidos pensando nas atividades e no exercício profissional do referido subprojeto. Ademais, esperamos com essas formações a inserção da tecnologia e da inovação no processo educativo, tanto dos(as) bolsistas, como dos(as) supervisores(as) e da coordenação de área. Também queremos que essa inserção promova junto aos(as) estudantes do Ensino Médio uma alfabetização midiática: o desenvolvimento e compreensão do papel e uso das mídias como fonte de informação e democratização do conhecimento. Essa inserção deve ser feita de forma consciente e crítica pela discussão sobre os impactos que as mídias e tecnologias têm na cultura e na sociedade, o que só será possível se os(as) supervisores(as) e licenciandos(as) estiverem conscientes da importância da formação de cidadãos e cidadãs que questionam, estimulam, organizam, sistematizam e selecionam as informações. Discussões como, por exemplo, os usos da Inteligência Artificial (IA) no mundo acadêmico, identificando as plataformas existentes e avaliando os benefícios e malefícios de tais recursos. Para além disso, que compreendam o papel das mídias na criação de produtos e do próprio conhecimento, realizaremos seminários e grupos de estudo para discutir a temática entre sujeitos que compõem o subprojeto para fortalecer a integração de diferentes saberes produzidos em espaços e contextos diferentes de aprendizagem. E também, como oportunidade de pensar coletivamente ações que promovam essa alfabetização midiática na Educação Básica através de seminários itinerantes pelas escolas-campo. Ressaltamos que a SEDUC-CE, por seu turno, oferece cursos de curta duração para o itinerário formativo competências digitais para a docência no seu ambiente virtual de aprendizagem, permitindo-nos a seguinte pergunta: esta formação atende os professores de Química, parcialmente ou integralmente? Portanto, um dos eixos norteadores do subprojeto de Química, trabalhará diretamente com a formação inicial no sentido de promover uma cultura digital e uso de tecnologias na educação, além pensar colaborativamente ações educativas e itinerantes, tais como, dois minicursos: 1) “A cultura digital e cidadania”, dividido em quatro encontros: Internet, globalização, segurança e privacidade; Respeito e empatia nas redes sociais, construindo a saúde emocional online; Informação e desinformação na internet e, uso ético das redes sociais como influenciadores do pensamento social; 2) “O Uso pedagógico das tecnologias da informação”, dividido em dois encontros: A Internet como instrumento de pesquisa e trabalho compartilhado; Ferramentas online para o ensino e a avaliação em química, incluindo o uso de inteligência artificial (IA). Esses cursos serão ministrados, no primeiro momento pela coordenação de área para supervisores(as) e BID, sendo depois replicados e ministrados pelos “cursistas” em eventos organizados pelos mesmos, tendo como público-alvo os(as) professores(as) da rede das regionais e estudantes da graduação dos curso participantes do subprojeto. Sendo assim, tais ações irão aplicar o conhecimento tecnológico não tão somente durante o cotidiano escolar como, também, atuarão como promotoras positivas da ciência Química por meio das mídias sociais, criadas e fomentadas pelos(as) bolsistas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As ações desenvolvidas no âmbito dos núcleos do subprojeto de Química da UECE, serão realizadas baseadas nos princípios do trabalho colaborativo em parceria com os professores das unidades escolares. O termo colaborativo expressa que todos trabalham conjuntamente (“co-laboram”) e se apoiam mutuamente, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo do grupo. Na colaboração, as relações, portanto, tendem a ser não-hierárquicas, havendo liderança compartilhada e co-responsabilidade pela condução das ações. O desenvolvimento das atividades se dará em equipes de trabalho, dada a natureza de trabalho coletivo do PIBID. Diante disso, nos momentos iniciais do projeto, serão realizadas atividades de formação em encontros semanais, aplicando metodologias de trabalho em grupo, as quais têm como premissas que todos na equipe desempenham papel importante a partir de suas habilidades e compreendam a importância da coletividade para a aprendizagem dos saberes experienciais. Como estratégia para exercício do trabalho coletivo tanto no planejamento quanto na realização das atividades, cada núcleo será dividido em comissões, cada uma composta por 6 BID. As comissões podem e devem se articular umas com as outras, além disso terá rotatividade de participantes entre as comissões para que todos possam vivenciar cada uma. As experiências das comissões serão compartilhadas nas reuniões e pelos relatórios de cada uma e elas terão a seguinte função: I. Comissão científica: responsável por organizar, planejar e buscar eventos científicos na área de ensino de Química e formação de professores, além de propor formações na perspectiva de produção de artigos e materiais científicos; II. Comissão de laboratório: responsável por organizar, planejar e elaborar práticas para o ensino e a aprendizagem de Química, além de buscar trabalhar com materiais de baixo custo. Essa comissão irá propor formações na perspectiva de práticas laboratoriais; III. Comissão de educação midiática: responsável por organizar, planejar e promover formações para a cultura digital e uso de tecnologias na educação, além pensar colaborativamente ações educativas e itinerantes para possibilitar a alfabetização midiática. Essa comissão também trabalhará no planejamento e na elaboração de aulas e sequências didáticas utilizando inovação e tecnologias; IV. Comissão de prática e materiais didáticos: responsável por organizar, planejar e criar práticas e materiais didático-pedagógicos para o ensino e a aprendizagem de Química, além de buscar trabalhar com materiais de baixo custo. Essa comissão irá propor formações de elaboração de materiais didáticos, jogos e a ludicidade no ensino de Química. Sempre que possível, os recursos pedagógicos serão adaptados para estudantes com deficiência (auditiva, visual ou intelectual). Todas as comissões serão acompanhadas pela coordenação de área e suas ações pensadas coletivamente entre os bolsistas do PIBID e os(as) supervisores(as) das escolas-campo, visto que suas ações/projetos serão articuladas com o contexto e com as problemáticas encontradas no exercício profissional, articulando teoria-prática. Os produtos gerados a partir das ações das comissões serão disponibilizados em um drive e poderão ser acessados por todos os membros do subprojeto. Serão realizadas reuniões quinzenais do núcleo de Química, com os BID, supervisores e coordenação de área para socialização das práticas planejadas, desenvolvidas e/ou executadas bem como para a avaliação do planejamento e possíveis ajustes nas atividades planejadas por cada equipe em seus respectivos núcleos. Esses encontros, que acontecerão na UECE nos respectivos campi de cada Núcleo, terão um papel central, devendo apresentar como princípios básicos: a) Práticas colaborativas, como base para o envolvimento de todos os sujeitos envolvidos no Projeto; b) Projetos/ações de trabalho como eixo metodológico no planejamento das atividades a serem desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem, pela inserção dos BID no planejamento coletivo que se realiza na escola; c) Utilização da problematização como estratégia didático-pedagógica; d) A pesquisa-ação-formação, considerando que existe um processo colaborativo, ao mesmo tempo de formação de todos os envolvidos, além de conduzir o pesquisador a se implicar e a implicar os outros participantes no processo; e) Promoção de atividades que envolvam a família e escola, e universidade e escola. Com esses princípios, contribuiremos com o exercício do trabalho coletivo e na construção de uma prática crítica e reflexiva, considerando que a formação e a prática docente em um viés reflexivo vão para além da instrumentalização técnica do processo de ensino e de aprendizagem. Essa ação-reflexão-ação dentro do PIBID fortalece a formação e exercício profissional, porque promove a construção de um conhecimento coletivo e plural, embasado na troca de saberes e experiências.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do subprojeto é fundamental para o processo de avaliação dos núcleos e para o desenvolvimento de ações/projetos para atender as demandas das escolas-campo, bem como espaço de aprendizagem, avaliação coletiva e reflexiva dos(as) BID, supervisores(a) e coordenação de área. Diante disso, o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos(as) bolsistas de iniciação à docência acontecerá da seguinte forma: a) Visando um acompanhamento simultâneo das atividades tanto pela coordenação de área quanto pelo(a) supervisor(a), elaboração e registro em Diário de bordo/Caderno de campo: permitindo e promovendo também o exercício da escrita, bem como a familiarização de uma TDIC, utilizando a plataforma Google Classroom; b) Realização de encontros semanais entre coordenação de área e BID para desenvolver estudos de casos, debates conceituais, avaliação e planejamento das ações desenvolvidas na escola; c) Realização de encontros semanais com bolsistas e supervisores(as) para acompanhamento, planejamento e socialização das ações de forma colaborativa, de modo a pensar as atividades e ver quais já foram realizadas e concluídas no decorrer do projeto, como também para reflexão crítica dos resultados alcançados com essas ações/projetos. Os encontros serão realizados nas escolas-campo e, posteriormente, na universidade, para que haja protagonismo e participação ativa das escolas ao apresentar as ações/projetos realizados em cada espaço e depois disso, possa ser socializado nas discussões do encontro que se realizará na universidade, de modo a integrar e protagonizar ambas como espaços formativos; d) Para sistematizar e orientar as ações e atividades, será feita a elaboração e apresentação de relatórios mensais organizado por cada bolsista, de acordo com a escola-campo que eles estão inseridos, com a descrição de todas as ações/projetos desenvolvidos no mês, com o acompanhamento do(a) supervisor(a); e) Pensando o crescimento, a evolução e a satisfação do fazer docente, promover a autoavaliação, a cada três meses das atividades realizadas, por meio de um formulário com perguntas abertas e de múltipla escolha sobre o exercício e as práticas docente no PIBID; f) Trabalhar a responsabilidade, compromisso e interesse pelo magistério ao realizar o acompanhamento dos(as) bolsistas, através de frequência nas atividades, nas reuniões e nas ações desenvolvidas pelos núcleos; g) Contemplar o trabalho coletivo na frequência semanal da coordenação de área nas escolas-campo para acompanhamento das atividades dos(as) bolsistas e de seus respectivos(as) supervisores(as); h) Reafirmando as ações, organizar ideias e concluir a importância da vivência do magistério, será feito a elaboração de um relatório final que deverá ser entregue ao término da execução do projeto, de modo físico ou digital, construído por cada bolsista com seus relatos sobre as vivências do exercício profissional, com descrição, fotografias e reflexão, com o uso de diferentes gêneros textuais; i) Socializar as atividades do núcleo na realização de encontros semestrais entre coordenação institucional, coordenação de área, supervisores(as), BID, outros núcleos e gestores para avaliação coletiva e discussão dos impactos do subprojeto nas escolas-campo e contribuições para a formação docente na Universidade; j) Pensando a docência como instrumento de pesquisa na ciência, será feita a escrita de trabalhos acadêmicos (resumo simples, resumo expandido, artigo, capítulos de E-books e de livros), colaborativamente com supervisores(as) e coordenação de área, como estratégia de acompanhamento de estudos, sistematização de pesquisas e ações didático-pedagógicas e científicas sobre as experiências do PIBID. Além dessas produções, o desenvolvimento do(a) bolsista e do(a) professor(a) supervisor(a), quanto à construção de saberes será avaliada nas atividades de formação nos encontros semanais (grupos de estudo e seminários). Ademais, a coordenação de área deverá avaliar o desenvolvimento no geral do(a) bolsista, considerando alguns aspectos, como: seu comportamento enquanto membro de um grupo, seu trabalho com o grupo, sua disponibilidade para as atividades, sua pontualidade na entrega de atividades, sua participação nos grupos de discussão, sua prática docente na apresentação de seminários. Esses aspectos são elementos importantes na formação de iniciação à docência do(a) bolsista e para o seu exercício profissional futuro, isso pensando a sua atuação com os(as) alunos(as) da escola e a relevância do subprojeto no ambiente escolar. Essa avaliação é pessoal e ficará à disposição do(a) bolsista para melhorar e refletir sobre a sua forma de viver à docência e experiência no PIBID, com meio de autoavaliação e reflexão sobre a identidade docente e profissional em construção.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A noção de pertencimento a um projeto perpassa necessariamente pela utilização de boas estratégias para a inserção e ambientação dos(as) participantes. Nesse sentido, pretende-se promover inicialmente um encontro de acolhida com os(as) Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) com o objetivo de conscientizá-los sobre a dinâmica e importância do subprojeto para a formação docente. Além disso, será realizada uma reunião com os membros de cada núcleo do subprojeto de Química: coordenação de área, supervisores(as), bolsistas, representantes da secretaria estadual de educação, como também dos gestores das escolas-campo. Esse será um importante momento para promover a socialização dos objetivos específicos do projeto, suas metas, bem como sobre os impactos do PIBID nos processos de ensino e de aprendizagem. Posteriormente, será realizada uma visita às escolas-campo, ocasião em que a coordenação de área apresentará ao grupo gestor os objetivos específicos do subprojeto de Química do PIBID da UECE e seus possíveis impactos na melhoria da qualidade dos indicadores do Ensino Médio para as escolas. Depois desses dois momentos iniciais, os(as) BID irão iniciar as atividades de aproximação no cotidiano da escola acompanhados dos(as) seus(suas) supervisores(as). Essa aproximação e ações se darão em três perspectivas: planejamento, atuação na docência e socialização e avaliação das atividades.

i) Planejamento – os(as) estudantes apresentarão a proposta do núcleo às escolas parceiras, iniciarão a atuação nas escolas para observação e reconhecimento do campo de atuação e participarão de reuniões quinzenais com professor(a) supervisor(a) e grupo gestor. Participarão das atividades de planejamento escolar colaborativo, como a semana pedagógica, os planejamentos da área de Ciências da Natureza e as discussões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP). Também participarão de atividades internas de cada núcleo do subprojeto. Esses momentos serão de (re)conhecimento da dinâmica escolar e de estudo de documentos normativos, de acordo com as políticas de formação de professores(as) vigentes. Após a primeira visita, será elaborado, coletivamente, roteiros sobre os dados a serem coletados na escola e na sala de aula. Em sequência, serão definidos os grupos para observação na escola, para uma posterior coleta de dados, conforme o roteiro elaborado, e nas demais etapas terá a análise dos dados e elaboração do relatório sob a orientação do(a) professor(a) supervisor(a). Esses dados serão apresentados e discutidos em grupo para melhor diagnosticar o ensino de Química nas escolas-campo e, assim planejar as ações previstas no subprojeto e decidir pela sua execução ou substituição das atividades, com base no diagnóstico e em acordo com o PPP da escola-campo, respeitando assim a identidade das escolas parceiras.

ii) Atuação na docência – serão estudados e refletivos o marco teórico acerca das metodologias de ensino e da prática docente, assim como a relação teoria-prática, o desenvolvimento de materiais didáticos físicos e digitais de apoio às aulas de Química, tais como modelos didáticos, jogos educativos, podcasts, videoaulas, produção de cartilhas, teatro etc.; desenvolvimento de regências expositivas dialogadas, aulas práticas e, se possível, aulas de campo. Além disso, os(as) supervisores(as) participarão de formações continuadas na IES para refletir sobre a sua prática docente. As atividades na escola deverão ser: observações dos espaços, das práticas docentes, utilização de ferramentas pedagógicas com alunos da escola. Todas terão a orientação e acompanhamento do(a) professor(a) supervisor(a) com o compartilhamento dessas atividades com a coordenação de área na reunião semanal. Esse momento será um espaço para o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a proposição de ações/projetos que se articulem, tragam inovação e interdisciplinaridade nas práticas escolares, promovam a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando(a) no curso de graduação, pensando o planejando e ações articuladas com o PPP das escolas-campo.

iii) Socialização e avaliação das atividades – as estratégias de aprendizagem e de recursos didáticos utilizados e produzidos utilizarão linguagem escrita, oral e artística e serão avaliados a partir de relatos de experiência e avaliação via questionário, socializados à comunidade por meio de apresentação em eventos, publicação em periódicos e/ou capítulos de livros e/ou materiais educacionais suplementares. Ressaltamos, a importância dessa inserção e da vivência dessas ações de aproximação para o desenvolvimento e valorização do trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem, como para construção da profissionalidade e identidade docente dos(as) licenciandos(as) em Química da UECE, dos(as) professores(as) supervisores(as) e coordenação de área